

O arquiteto diz que a briga sobre a Praça da Cidadania é boa, sugere a criação de comissão de notáveis e desqualifica representante do Iphan

# Niemeyer contra-ataca

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

Fabio Motta/AE



O ARQUITETO REITERA QUE O PROJETO ESTÁ PRONTO PARA SER ENCAMINHADO AO GOVERNADOR ARRUDA

O arquiteto Oscar Niemeyer voltou a se manifestar sobre a Praça da Soberania e a polêmica em torno da construção do monumento na Esplanada dos Ministérios. Em texto enviado ao **Correio**, ele considera que “a briga está boa”, mas que continua firme na “trincheira” (leia texto na íntegra ao lado). Niemeyer propõe a criação de uma comissão de especialistas para tratar das questões de arquitetura e urbanismo da cidade e encaminhar as soluções necessárias.

Idealizador dos mais famosos monumentos de Brasília, Niemeyer afirma ter acompanhado as manifestações favoráveis e contrárias ao projeto, “algumas merecedoras de resposta, pela maneira inteligente e elegante com que discutem os problemas, outras mais petulantes (...) com uma audácia que a falta de informação deveria deter”. Audácia também é o termo usado para desqualificar o representante do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) que criticou o projeto de Niemeyer.

Se levada adiante, a Praça da Soberania terá um obelisco — com uma mostra sobre o progresso do país — e um museu, o Memorial dos Ex-Presidentes. No subsolo, haverá um estacionamento para 3 mil carros. No artigo, o arquiteto reitera que o projeto está pronto para ser encaminhado ao governador José Roberto Arruda, mas que cabe a este dar início às obras.

Na manhã de ontem, Arruda

voltou a dizer que não há verba para levantar o monumento imediatamente. “Agora, não há recursos para a construção desse projeto. Estou concentrando o dinheiro nas áreas mais carentes da cidade”, explicou Arruda. Não existe previsão para que a obra seja realizada. “Eu recebi um projeto. Agradeço ao Oscar e agradeço a todas as pessoas que estão dando suas contribuições a Brasília. O que eu acho bonito dessa polêmica é que Brasília está viva, discutindo isso”, repetiu o governador.

## Convivência

A polêmica em torno da constru-

ção da praça atçou opiniões contrárias ao projeto, tanto de parte da população quanto de especialistas. Para o ex-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil do DF (IAB-DF) Otto Ribas, a proposta de uma praça é agregar e estimular a convivência. “O que vem incomodando os arquitetos é a forma árida do projeto, em frente à Rodoviária do Plano Piloto. Não tem sombra, nenhum atrativo. E coloca edifícios importantes, como a Catedral e o Congresso, de forma secundária”, afirmou. Outra questão é a altura do obelisco idealizado por Niemeyer, que deve ser de 100m — maior que o

Congresso Nacional, de 92m. “Nada deve ficar escandalosamente competindo com ele. O edifício mais importante daquela avenida seria o Congresso, razão pela qual ele está no centro”, concluiu.

Pioneiro de Brasília e presidente do Instituto Histórico e Geográfico do DF (IHG-DF), Affonso Heliodoro dos Santos enviou ao jornal um comunicado ressaltando a preocupação com o projeto da praça (leia abaixo). Heliodoro lembra que a construção pode comprometer a visão da Esplanada e vai contra o tratamento paisagístico com farta arborização proposto para a região.

## OPINIÃO DO LEITOR

A seguir, alguns comentários sobre o assunto enviados pelos internautas e publicados no correioabraziliense.com.br:

“Realmente, o senhor Oscar não mora em Brasília para saber das reais necessidades da cidade. Por que não constroem edifícios-garagem no Setor Comercial Sul ou Setor Hospitalar Sul, por exemplo, que são regiões que precisam urgentemente de estacionamentos? É a cidade que precisa se adaptar à sociedade e não o contrário.”

Hernani Santos, no dia 28

“Quanto dinheiro será gasto para erguer um monte de concreto que estraga o visual da cidade? Invistam em algo que integre a população: jardins, chafarizes, mesas e cadeiras... Invistam em segurança, educação, rodovias, transporte decente.”

Cesar Lauxen, ontem

“Por mais dúvidas que se tenha em relação ao projeto específico da Praça, parem de criticar o grande Oscar Niemeyer. Esse senhor é nada mais nada menos que o maior arquiteto vivo do país e talvez do mundo. O que ele fez para Brasil e para Brasília não tem precedentes na história.”

Reginaldo Miguel, no dia 28

## PARTICIPE:

Escreva para o e-mail [leitor.df@diariosassociados.com.br](mailto:leitor.df@diariosassociados.com.br)

[correioabraziliense.com.br](http://correioabraziliense.com.br)

Leia mais na internet: comentários dos leitores

## Assunto fora da pauta

O Palácio do Buriti informou ontem que o governador Arruda não vai tratar da questão da Praça da Soberania na reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva marcada para o próximo dia 6. O presidente havia pedido ao governador a criação em Brasília de um museu para preservar a memória dos ex-presidentes. A ideia foi adotada por Niemeyer, que propõe um memorial dedicado às personalidades que ocuparam o cargo. Ele é o prédio curvo projetado para a praça em plena Esplanada dos Ministérios. Já a estrutura do obelisco triangular e anguloso abrigaria informações sobre a história do progresso social, científico e tecnológico no Brasil.

O desenho da Praça da Soberania foi apresentado ao governo local em 9 de janeiro. Na época, o arquiteto descreveu a obra como algo que mudaria Brasília, que causaria espanto aos visitantes. A praça seria construída no gramado a 400m

da Rodoviária do Plano Piloto. Assim, o “centro de gravidade” de Brasília desloca-se do terminal rodoviário para o novo monumento.

A Praça da Soberania não é o primeiro projeto de Niemeyer transformado em realidade após a construção de Brasília. Em 2006, a Esplanada dos Ministérios ganhou o Museu da República e a Biblioteca Nacional, que ocuparam o gramado próximo à Catedral. Duas recentes sugestões do arquiteto estão nos planos do governo local: a Escola Raphael Rabello e a Torre da TV Digital.

A Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello começou a ser erguida em setembro de 2008, ao custo de R\$ 5,6 milhões. O prédio também abrigará o Clube do Choro, no Eixo Monumental. A Flor do Cerrado, nome da torre que trará o sinal da TV digital para Brasília, será construída no Setor Grande Colorado, em Sobradinho, e deve custar R\$ 64 milhões. (ET)

## NOTA //

### AFFONSO HELIODORO DOS SANTOS E ERNESTO SILVA

Heliodoro é presidente do IHG-DF e Silva é presidente do Conbras

## Área livre de edificação

O Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e seu órgão de preservação da área tombada, Conbras (Conselho de Preservação de Brasília), preocupados com o projeto do arquiteto Oscar Niemeyer para o Eixo Monumental, vêm se manifestar contrariamente à proposta do Governo do Distrito Federal pelos motivos a seguir expostos:

O Plano Urbanístico de Brasília estabelece, no Relatório

do Plano Piloto, que a área central da Esplanada, ocupada pelo gramado, seja livre de edificação.

A Portaria nº 314/92 do Iphan, que regulamenta o tombamento federal de Brasília, consolidou essa característica, ou seja, a área é “non edificandi”. A proposta de praça no local compromete a visão da Esplanada dos Ministérios, em especial a do Congresso Nacional.

Ainda de acordo com o

Plano Urbanístico, as áreas de pedestres e os Setores Culturais da Esplanada devem ter tratamento paisagístico com farta arborização, o que não vem ocorrendo.

A necessidade de enfrentamento do desafio das mudanças climáticas, do crescente congestionamento, dos acidentes e da contaminação do ar com graves custos para a saúde exigem esforços colaborativos dado que esses problemas oneram a comunidade, provocando prejuízos ao comércio, ao governo, ao patrimônio cultural e ao meio ambiente.

É, portanto, dever da cidadania, em acordo com o que preceitua o Estatuto da Cidade, contribuir com o Poder Público na busca de soluções saudáveis e humanizadas para a manutenção e preservação das características do espaço símbolo da arquitetura e urbanismo mundiais, expressão do gênio brasileiro.

Não somos contra o projeto do grande Oscar Niemeyer. Apenas não concordamos com sua localização.

Reverenciemos JK e Lucio Costa que, com Oscar Niemeyer, realizaram obra inigualável: Brasília.